

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Figuras da Dança
PAULO PEDERNEIRAS



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



A arte do movimento e dos encontros

Paulo Pederneiras é diretor-geral e artístico do Grupo Corpo, fundado em 1975 por sua iniciativa. Desde então, ele cria a iluminação e a cenografia de praticamente todas as coreografias e, junto com o irmão Rodrigo Pederneiras, os conceitos de todas elas, trazendo para a cena uma estética reconhecida num estilo próprio, que vem se consolidando ao longo dos anos como uma arte arrojada e de ponta. Além das atividades junto ao Grupo, Paulo faz trabalhos como cenógrafo, iluminador e diretor artístico em exposições, peças e shows no Brasil e no exterior.

Com personalidade um pouco misteriosa – homem de silêncios intensos e pausas que dão espaço para muitas ideias –, Paulo tem ligação forte com arte desde adolescente, seja nos cursos de teatro que frequentou, seja nos encontros com músicos, arquitetos e artistas plásticos em rodas de amigos e conversas, seja, ainda, no encantamento com a dança como arte que porta em si muitas possibilidades de dialogar com o seu tempo. Desde o início da trajetória de Paulo na arte, ele se interessou também pelo outro lado da cena, cuidando da organização, da produção, da direção e da iluminação em diferentes momentos.

Foi ao conhecer o Grupo Trans-Forma, de Marilene Martins – um grupo experimental que marcou a cena mineira nas décadas de 1960 e 1970 e do qual alguns dos irmãos de Paulo faziam parte –, que ele se envolveu com a arte da dança. Paulo é o segundo dos seis filhos (os outros são José Luiz Pederneiras,

Pedro Pederneiras, Miriam Pederneiras, Rodrigo Pederneiras e Marisa Pederneiras) de Manuel de Carvalho Barbosa (1920-2013) e Isabel Pederneiras Barbosa.

Em 1973, no Festival de Inverno de Ouro Preto, conheceu o trabalho do argentino Oscar Araiz e sentiu-se motivado a organizar um grupo profissional de dança. Essa ideia precisava de uma sede que abrigasse o grupo e uma escola, e a pedido de Paulo, seus pais cederam a casa onde moravam para ser a sede inicial do Grupo Corpo.

A primeira montagem já trazia para a cena algumas questões que depois formariam a identidade do Grupo. Por exemplo, a composição de música original de um compositor brasileiro de ponta; a união dos vários elementos – cenário, figurino, iluminação e coreografia –, todos em busca de uma unidade para a obra; a dramaturgia calcada na música; e o arrojo e determinação de dialogar com o seu tempo de forma direta e sem concessões. Para essa primeira criação, Paulo foi com o roteirista e letrista Fernando Brant ao Rio de Janeiro para convidar Milton Nascimento, que estava no auge com o Clube da Esquina, para criar a música do espetáculo, a ser coreografado por Oscar Araiz. *Maria Maria* (1976) foi um enorme sucesso, que deu condições para o Grupo ganhar mundo e personalidade. O espetáculo percorreu 14 países e foi apresentado no Brasil de 1976 a 1982, estabelecendo um recorde de produção local.

Em 1980, estreia o *Último Trem*, também de Araiz. Entre *Maria Maria* e *Último Trem*, tem início a carreira de Rodrigo Pederneiras como coreógrafo do Grupo, com *Cantares*, em 1978, ano em que a nova sede do Grupo é inaugurada – uma sede que é, em grande medida, fruto do sucesso de *Maria Maria*. A sede tem

um teatro de 200 lugares para ensaios, que são abertos àqueles que quiserem chegar. Isso faz parte da filosofia do Grupo, que gosta da troca com a plateia, seja no processo de criação, seja nas apresentações. Nessa mesma época, Emilio Kalil junta-se ao grupo permanecendo até 1988. Nos dois últimos anos foi codiretor com Paulo.

O Corpo tornou-se um dos mais importantes grupos de dança da atualidade, tanto no Brasil como no exterior, apresentando-se em muitos países ao redor do mundo, da Oceania às Américas, do Oriente Médio à Europa. Para a circulação dos espetáculos, as agendas internacionais são montadas com dois ou três anos de antecedência; já a brasileira, no ano de realização. Para acomodar a diferença de agendas, o Grupo tem temporadas regulares no Brasil em agosto, setembro e, por vezes, outubro. O número anual de apresentações varia de 60 a no máximo 80, devido ao elevado grau de exigência corporal das obras do Grupo: todo bailarino dança as duas obras da noite, e cada uma tem cerca de 45 minutos. Depois de pronta a música, o processo de elaboração dos espetáculos precisa de cerca de quatro meses até a estreia.

O Grupo tem uma identidade brasileira forte, sem cair numa imagem fácil do país. Muito dessa imagem se deve ao diretor Paulo, que atua como um dramaturgo, pesando os elementos e contextualizando as diferentes propostas artísticas (música, coreografia, cenário, figurino, iluminação); e ao coreógrafo residente, Rodrigo Pederneiras, que ao longo dos anos decantou uma linguagem própria, partindo dos impulsos da dança brasileira e dialogando com o seu tempo.

Os irmãos Paulo e Rodrigo teceram uma relação profissional e uma colaboração artística que vão muito além de uma parceria. Os dois, atuando em uma rara cumplicidade, são os criadores dos



espetáculos. Suas habilidades e personalidades se combinam e se complementam, potencializando os talentos de cada um. Paulo e Rodrigo dividem o processo de criação, transitando juntos pelos territórios do concreto e do imaginário.

Paulo pensa o trabalho a longo prazo. Tem clareza do que não quer – e muitas dúvidas e questionamentos sobre o que quer, para não repetir o que já fez, mas também para não perder a identidade, um verdadeiro trabalho de descoberta e invenção de um modo de ser.

Desde a fundação, o Grupo Corpo vem apostando em maneiras de viver da arte e pela arte no Brasil, e isso significa não somente o aprendizado e domínio de uma linguagem, mas também a manutenção da companhia em patamares que permitam ao trabalho seguir seu rumo com a dedicação necessária dos artistas, técnicos, produtores e gestores.

Linguagem Artística

Paulo cria um território no qual as várias artes e seus múltiplos planos se cruzam e dialogam; ele coordena os artistas envolvidos e cuida de cada detalhe das produções – tanto do que se vai ver na cena, quanto da imagem que promove o espetáculo, imprimindo-lhes qualidades técnicas e estéticas e um estilo próprio.

Ele dá densidade ao espaço do palco, tornando-o passível de ser experimentado sensivelmente, devido a um jogo entre os elementos que vem de um conhecimento decantado ao longo dos anos. Parte do trabalho decorre de um fazer meticuloso, mediado por decisões que buscam ouvir as diferenças e as ideias dos colaboradores, colocando-as a serviço da obra.



Rodrigo Pederneiras (coreógrafo), Freusa Zechmeister (figurinista) e Paulo Pederneiras (diretor artístico e iluminador) fizeram seu primeiro trabalho juntos para o Grupo em 1981, com *Interânea*. Em *Missa do Orfanato* (1989), Fernando Velloso (cenógrafo) se junta a eles. Com *Bach* (1996), Paulo passa a fazer os cenários com Fernando, que permanece no Grupo até *Santagustin* (2002). Esse grupo de criadores reunidos sob a direção do Paulo, juntamente com os compositores convidados que irão escrever trilhas para todos os balés a partir de 1991. João Bosco, Arnaldo Antunes, José Miguel Wisnik, Tom Zé, Caetano Veloso, Marco Antônio Guimarães (Uakti), Philip Glass e Lenine, entre outros, criaram trilhas para o Grupo Corpo e construíram uma imagem forte da dança do Grupo. Mas, como diz o próprio Paulo, é a partir da criação de Rodrigo e dos movimentos da própria dança que tudo se organiza e ganha corpo.

Podemos observar alguns trabalhos para elucidar o caráter de artista plástico e dramaturgo que Paulo assume na ordenação formal, bem como a maneira clara de articular os elementos que compõem a obra.

Missa do Orfanato (1989) é um divisor de águas na carreira do Grupo, seja pelo momento de transformação da linguagem de Rodrigo, seja pela reunião do grupo de criadores. Em *Missa*, a luz de Paulo dá sustentação ao caráter ao mesmo tempo solene e direto da coreografia. Cria a sensação de ascensão dos seres da terra ao céus pela oração dos corpos em movimento. 21 (1992) é outro marco da trajetória, por definir o estilo mais brasileiro que marca a linguagem do Grupo, trazendo para a cena contrastes entre uma primeira e uma segunda parte das obras: tensão, contenção e extravasamento,

< *Bach*, de Rodrigo Pederneiras, 1996 (foto: José Luiz Pederneiras)

21, de Rodrigo Pederneiras, 1992 (foto: José Luiz Pederneiras) >>







sombra e luz, claro e escuro, velado e vibrante. Em algumas cenas, a luz é fundamental na própria concepção do movimento dos corpos: por exemplo, um “par” luminoso acompanha uma bailarina como um chuveiro; ou uma dupla de refletores caminha atrás de um grupo de bailarinos como um farol que projeta as sombras do grupo e se contrapõe ao iluminado bailarino que desliza na frente. A delicadeza dos traços, a reflexividade do gesto, a multiplicidade dos acontecimentos na superfície do palco marcam 21.

Em *Bach* (1996), o cenário remete aos tubos de órgão, e o palco todo se tinge de azul, riscado por corpos de preto ou dourado. Também em 1996, o Grupo passa a ser residente na Maison de la Danse, em Lyon (França), ali permanecendo até 1999. Em *Parabelo* (1997), cinco enormes cabeças, no fundo preto do palco, mostram a dimensão humana contraposta à imensidão de olhos que vem agora do fundo e da frente do palco. No movimento dos corpos, o mundo adquire novo compasso. Na segunda parte, dois painéis de 15 x 8 metros, no fundo da cena, reúnem ex-votos e fotos de família. Em *Benguelê* (1998), há no fundo do palco uma passarela, na qual os bailarinos fazem uma caminhada infinita de corpos vergados, ou agachados como aranhas num espaço tingido de vermelho; na frente da cena, linhas paralelas riscam o chão, ampliando o espaço em que a dança se dá. Paulo cria uma trama de relações em que diversidade e unidade se reúnem de maneira praticamente impossível de vivenciar nas experiências diárias e que emocionam justamente por nos fazer vislumbrar uma potencialização das nossas possibilidades. Em *O Corpo* (2000), um quadro de *spots* de luzes vermelhas pulsa ao fundo, ecoando as frequências musicais e tingindo os corpos. O cenário

< *Benguelê*, de Rodrigo Pederneiras, 1998 (foto: José Luiz Pederneiras)

O Corpo, de Rodrigo Pederneiras, 2000 (foto: José Luiz Pederneiras) >>





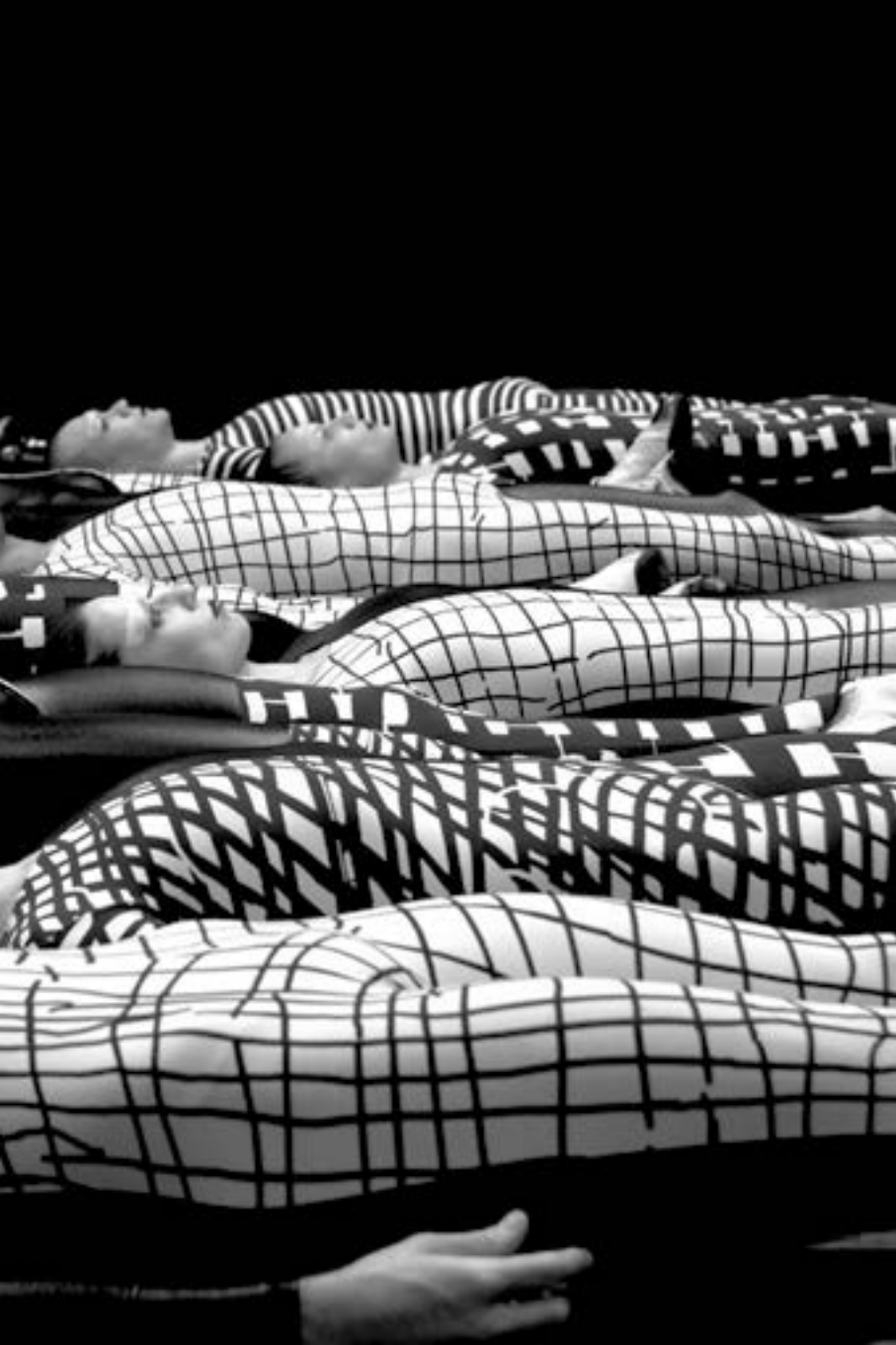


vira luz, e os corpos se tornam esculturas em movimento que riscam o espaço como traços negros sobre a caixa vermelha. A descrição dos elementos revela quanto o seu contato com o meio produz alterações nas percepções que a plateia tem da obra pelo sentido que essas relações produzem. A aparência traz consigo toda uma trama de relações – temporais, espaciais, operativas.

Já em *Lecuona* (2004), Paulo criou uma moldura de cor delimitando o espaço, para no final ampliar esse espaço ao infinito, com o palco todo rodeado de espelhos multiplicando a dança que se vê. Em *Onqotô* (2005) – título que vem da expressão mineira “onde estou, para onde vou, de onde vim” – uma cena simples fica na memória de quem a vê: um bailarino agachado no chão se ergue lentamente até ficar nu de frente para o mundo – força e fragilidade que nos colocam diante da sensação humana mais presente, ressaltada pela letra de Camões (1524-1580) musicada por Caetano Veloso e José Miguel Wisnik. *Onqotô* tem a força do movimento de grandes grupos, que aparecem e desaparecem da cena por tiras de borracha grafite, cercando o palco em semicírculo e dialogando com a letra das músicas – que vão do “fla-flu” nelson-rodrigueano e do “bim-bom” joão-gilbertiano a nada menos que a criação do mundo.

Em *Breu* (2007), a geometria das malhas, recortadas em preto e branco, e o arqueamento dos corpos no chão, ladeados por placas negras e brilhantes, trazem para a obra um arrojo e dinâmicas que apontam novas possibilidades na linguagem e, de alguma maneira, abordam a violência do tempo em que vivemos. Em *Ímã* (2009), a luz apresenta uma novidade: LEDs coloridos tingem a cena de cores fortes e vibrantes. E, em *Triz* (2013), o





chão desenhado marca o limite ecoando os figurinos e o próprio limite da cortina ao fundo do palco: o que antes era nuance é agora risco forte no espaço infinito do palco.

A identidade do Corpo se faz mais forte a cada dia, buscando o presente sem deixar o passado, mas desafiando-se a si mesma diante do novo, do inusitado e do que pode vir a ser hoje a identidade desse grupo que, em 2015, comemora 40 anos de vida. O que vemos na cena tem uma intensidade maior do que revela a superfície da dança; cada elemento tem seu lugar e contribui produtivamente para a obra. Por exemplo, as cores dos figurinos revelam caminhos da dança; a luz cria suaves passagens tonais e detém o olhar do espectador em seu movimento de lenta diferenciação, contribuindo para a dramaturgia da obra; e o cenário estabelece superfícies que ampliam e reinventam o espaço do palco. O presente está sempre em jogo, aguçando a percepção das forças de cada obra, que nasce do movimento mas se completa no palco, onde todos os elementos se reúnem – luz, figurino, cenário e coreografia.

Outros Caminhos

Paulo criou também a iluminação de várias óperas, como *Lucia di Lammermoor* (1989), *Suor Angelica* (1990), *Don Giovanni* (1992), *A Voz Humana* (1997) e *Salomé* (1998), contribuindo igualmente com a cenografia de algumas; fez ainda projetos museográficos para importantes exposições, como *Artes Indígenas e Arqueologia* (2000), que integrou a Mostra do Redescobrimento, por ocasião do aniversário de 500 anos do descobrimento do Brasil; *Imagem e Identidade* (2002), com acervo do Museu Nacional de Belas Artes; *O Tesouro dos Mapas* (2002), uma exposição de

cartografia; e o Memorial da Imigração Japonesa (2009), em Belo Horizonte. Assinou, ainda, a criação da instalação artística *Gravata Borboleta* (2006), comemorando os 50 anos de publicação de *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa (1908-1967); e a direção artística do evento *Noite Branca* (2012), no Parque Municipal (Belo Horizonte), e do show *Chão* (2012), de Lenine.

Reeditando com acento brasileiro – ou, mais especificamente ainda, mineiro – uma tradição que remonta ao nome do grande diretor modernista do Ballets Russes, Sergei Diaghilev (1872-1929), Paulo segue sendo, além de criador original, um extraordinário aglutinador de talentos – a começar pelos da própria família Pederneiras e a continuar pelos muitos parceiros característicos do Grupo Corpo. Ele é uma figura central ao longo dessas quatro décadas, orientando a produção artística de dezenas de bailarinos e fazendo história na companhia que, para tantos de nós, define uma irresistível arte da dança brasileira.

por Inês Bogéa

Inês Bogéa é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001); crítica de dança do jornal Folha de S. Paulo (2001-2007). É autora e organizadora de diversos livros como Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo (CosacNaify, 2000), O Livro da Dança (Cia das Letrinhas, 2002), Outros Contos do Balé (CosacNaify, 2012), Caminhos Cruzados – Teatro de Dança Galpão 1974-1981 (Edições Sesc São Paulo, 2014). É autora/coautora/diretora de mais de 50 documentários sobre dança, entre eles da série Figuras da Dança.

Paulo Pederneiras | Cronologia

1951 Em 21 de julho, nasce em Belo Horizonte, filho de Manuel de Carvalho Barbosa (1920-2013) e Isabel Pederneiras Barbosa;

1967 Começa a atuar no Teatro Mineiro, onde fica até 1973;

1973 Participa do Festival de Inverno de Ouro Preto (MG) junto com o Grupo Trans-Forma. No festival, entra em contato com Oscar Araiz e começa a organizar a criação de um grupo de dança;

1974 Como iluminador, trabalha com Grupo Trans-Forma, dirigido por Marilene Martins. Ingressa na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais;

1975 Por iniciativa sua, em conjunto com os irmãos Rodrigo Pederneiras, Pedro Pederneiras e Miriam Pederneiras e um grupo de amigos, funda o Grupo Corpo. Tem o apoio dos pais, que cedem a casa onde moram, na rua Barão de Lucena, 66, bairro Serra, Belo Horizonte. Seus irmãos Miriam, Pedro e Rodrigo são alguns dos bailarinos do Grupo; outros dois irmãos, José Luiz e Marisa, participam do primeiro espetáculo como convidados especiais. Paulo é diretor-geral e artístico do grupo desde a fundação até os dias de hoje;

1976 Em 1º de abril, estreia *Maria Maria*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (Belo Horizonte). É o primeiro espetáculo do Grupo Corpo (direção e coreografia de Oscar Araiz, roteiro de Fernando Brant, música especialmente composta por Milton Nascimento, figurino de Renata Schussheim, ambientação e iluminação de Suzana Otero Leal). O Grupo se apresenta em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Londrina, Ponta Grossa, Curitiba, Joinville, Blumenau, Florianópolis, Caxias do Sul, Pelotas e Salvador;

1977 O Grupo Corpo apresenta *Maria Maria* no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), Argentina (Buenos Aires e La Plata), Uruguai (Montevidéu) e Chile (Santiago);

1978 Em 11 de maio, estreia *Cantares*, primeira coreografia de Rodrigo Pederneiras para o Grupo Corpo, no Teatro do Centro de Arte Corpo (Belo Horizonte), a nova sede do Grupo (música especialmente composta por Marco Antonio Araújo [1949-1986], figurino e cenário de Humberto Borém, iluminação de Fernando Velloso). Inaugura a atual sede do Grupo Corpo, na avenida Mangabeiras, 866, bairro Mangabeiras, Belo Horizonte. O Grupo se apresenta no

1951 - Nasce em Belo Horizonte

1973 - Grupo Trans-forma



Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belém e Manaus), México (Cidade do México, Monterrey e Puebla), Venezuela (Caracas), Costa Rica (San José), Portugal (Lisboa), França (Paris), Suíça (Lugano), Itália e Luxemburgo (Wiltz);

1979 *Maria Maria* é apresentado na Itália, nas cidades de Spoleto, Milão, Turim, Viareggio, Reggio Emilia e Cremona;

1980 Em 5 de abril, estreia *Último Trem*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (direção e coreografia de Oscar Araiz, música especialmente composta por Milton Nascimento, roteiro de Fernando Brant, cenário, figurino e iluminação de Carlos Cytrynowski [1939-1995]). O Grupo realiza apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Coronel Fabriciano) e Argentina (Buenos Aires);

1981 Em 17 de outubro, estreiam *Tríptico* e *Interânea*, no Teatro Cultura Artística (São Paulo). Pela primeira vez, Paulo assina o projeto de iluminação de obras do Grupo Corpo (*Tríptico*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Wagner Tiso, figurino de Bruno Giannetti, iluminação de Paulo Pederneiras; *Interânea*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Marlos Nobre, cenário de Carlos Scliar [1920-2001], figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Brasil (Belo Horizonte, São Paulo e Brasília) e Argentina (Buenos Aires);

1982 Em 25 de dezembro, estreiam *Noturno* e *Reflexos*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (*Noturno*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Alberto Nepomuceno [1864-1920], figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras; *Reflexos*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Henrique Oswald [1852-1931] e Bruno Kiefer [1923-1987], ambientação e figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo apresenta espetáculos no Brasil (Belo Horizonte, Salvador e Uberlândia), Venezuela (Caracas) e Equador (Quito e Guayaquil);

1983 O Grupo realiza apresentações no Brasil (Belo Horizonte), Escócia (Glasgow) e Inglaterra (Londres, Birmingham, Hull e Skegness);

1984 Em 11 de abril, estreia *Sonata*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Sergei Prokofiev [1891-1953], figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo tem apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Florianópolis), França (Paris) e Espanha (Madri);

1976 - *Maria Maria*

1981 - *Tríptico* e *Interânea*



1985 Em 2 de junho, estreia *Prelúdios*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Frédéric Chopin [1810-1849], figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Juiz de Fora e Ribeirão Preto) e realiza a *Retrospectiva 10 Anos*, com 34 apresentações internacionais;

1986 Em 30 de abril, estreia *Bachiana*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Heitor Villa-Lobos [1887-1959], figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). Em 16 de outubro, ainda no Palácio das Artes, estreia *Carlos Gomes/Sonata* (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Antônio Carlos Gomes [1836-1896], figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo realiza apresentações em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Juiz de Fora, Porto Alegre, Recife e Salvador. Paulo faz a iluminação de *Pas-de-Deuses*, de Ivaldo Bertazzo;

1987 Em 12 de agosto, estreiam *Canções*, *Duo* e *Pas-du-Pont*, no Grande Teatro do Palácio das Artes. *Canções* é a primeira obra do Grupo Corpo em que Paulo assina a criação da cenografia (*Canções*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Richard Strauss [1864-1949], figurino de Freusa Zechmeister, cenário e iluminação de Paulo Pederneiras; *Duo*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Heitor Villa-Lobos, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). Em 20 de agosto, estreia *Pas-du-Pont* no Clube Atlético Monte Líbano (São Paulo) (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Heitor Villa-Lobos, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília recebem os espetáculos do Grupo;

1988 Em 17 de maio, estreia *Schumann Ballet*, no Teatro Sérgio Cardoso (São Paulo) (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Robert Schumann [1810-1856], figurino de Emilio Kalil, iluminação de Paulo Pederneiras). Em 3 de junho, estreia *Rapsódia*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Johannes Brahms [1833-1897], figurino de Emilio Kalil, iluminação de Paulo Pederneiras). Em 15 de setembro, estreiam *Uakti* e *Mulheres*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (*Uakti*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Marco Antônio Guimarães, cenário de Marcos Coelho Benjamin, figurino de Emilio Kalil, iluminação de Paulo Pederneiras; *Mulheres*: coreografia, figurino e iluminação de Susanne Linke e música de Krzysztof Penderecki). O Grupo apresenta espetáculos em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Nasce Lucas Bonomi Pederneiras, primeiro filho de Paulo com Paula Bonomi;

1987 - *Canções*



1990 - *Suor Angélica*



1989 Paulo é responsável pelo projeto de iluminação da ópera *Lucia di Lammermoor*, de Gaetano Donizetti (1797-1848), com direção de Girolamo Arrigo, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 19 de maio, estreia *Missa do Orfanato*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Wolfgang Amadeus Mozart [1756-1791], cenário de Fernando Velloso, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Belo Horizonte, Itabira, Brasília, Juiz de Fora, Belém, São Luís, Recife e Salvador. O Grupo Corpo conquista seu primeiro patrocínio e, com ele, a estabilidade financeira: até 1999, a Shell será a patrocinadora da companhia;

1990 Paulo é responsável pelo projeto de iluminação da ópera *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini (1858-1924), com direção de Bia Lessa, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 22 de agosto, estreia *A Criação*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Joseph Haydn (1732-1809), cenário de Fernando Velloso, Freusa Zechmeister e Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister e Geraldo Lima Jr., iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo realiza apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba) e EUA (Tucson, Iowa City, Los Angeles, Nova York e Saint Louis);

1991 Em 3 de outubro, estreiam *Variações Enigma* e *Três Concertos*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (*Variações Enigma*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Edward Elgar [1857-1934], cenário de Fernando Velloso, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras; *Três Concertos*: coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Georg Philipp Telemann [1681-1767], cenário e figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo tem apresentações em Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Belém, Curitiba, Porto Alegre e Brasília. Nasce a primeira filha, Maria Bonomi Pederneiras;

1992 Paulo é responsável pelo projeto de iluminação da ópera *Don Giovanni*, de Wolfgang Amadeus Mozart, com direção de Bia Lessa, em Fortaleza e São Paulo. Em 18 de junho, estreia *21*, no Theatro Municipal de São Paulo (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Marco Antônio Guimarães, cenário de Fernando Velloso, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). Belo Horizonte, São Paulo, Santos, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, São Luís, Salvador, Porto Alegre e Curitiba recebem os espetáculos do Grupo;

1993 Em 22 de abril, estreia *Nazareth*, no Theatro Municipal de São Paulo (coreografia de

1991 - *Variações Enigma*

1992 - *Don Giovanni*



Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por José Miguel Wisnik sobre a obra de Ernesto Nazareth [1863-1934], cenário de Fernando Velloso, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo tem apresentações no Brasil (São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Santos, Uberlândia, Salvador e Curitiba), Portugal (Lisboa e Porto) e Argentina (Buenos Aires);

1994 Em 1º de junho, estreia *Sete ou Oito Peças para um Ballet*, no Theatro Municipal de São Paulo (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Philip Glass, arranjos de Marco Antônio Guimarães, cenário de Fernando Velloso, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre), Espanha (Madri e Las Palmas), Canadá (Toronto), Alemanha (Essen, Recklinghausen e Neuss), França (Lyon), Inglaterra (Manchester, Epsom, Paignton e Londres) e Bélgica (Bruxelas e Antuérpia);

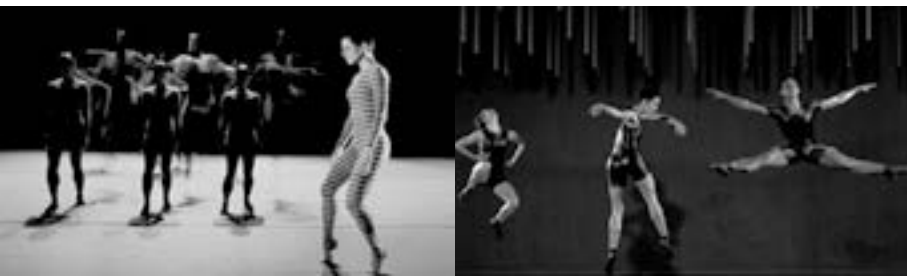
1995 *Retrospectiva 20 anos* (com *Prelúdios*, *Missa do Orfanato*, *Variações Enigma*, *21*, *Nazareth* e *Sete ou Oito Peças para um Ballet*). O Grupo realiza apresentações no Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador e Ouro Preto, com gravação dos vídeos *21* e *Nazareth*), Portugal (Lisboa), Espanha (Valência, Santander, Palma de Maiorca e Bilbao), Itália (Turim e Bolonha), França (Lyon, Chambéry) e Chile (Santiago);

1996 Em 12 de setembro, estreia *Bach*, na Maison de la Danse, em Lyon (França) (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Marco Antônio Guimarães [criação livre sobre a obra de Johann Sebastian Bach (1685-1750)], cenário de Fernando Velloso e Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). Até 1999, o Grupo Corpo será companhia residente da Maison de la Danse. O Grupo se apresenta no Brasil (Uberlândia, Mariana, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre), Austrália (Perth), Bélgica (Gand e Bruxelas), Alemanha (Frankfurt, Friedrichshafen, Ludwigshafen e Leverkusen), Suíça (Winterthur, Baden, Monthey, Basileia e Zurique), Holanda (Haia) e França (Nanterre, Saint-Quentin, Lyon, Grenoble, Annecy, Mulhouse, Le Creusot e Sochaux);

1997 É responsável pelo projeto de iluminação da ópera *A Voz Humana* (inspirada no libreto de Francis Poulenc [1899-1963] a partir da obra homônima de Jean Cocteau [1889-1963]), com direção de Alberto Renault, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 17 de setembro, estreia *Parabelo*, no Theatro Municipal de São Paulo (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Tom Zé e José Miguel Wisnik, cenário de

1994 - *Sete ou Oito Peças para um Ballet*

1996 - *Bach*



Fernando Velloso e Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo realiza apresentações no Brasil (Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Manaus, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Curitiba), Israel (Jerusalém), Espanha (Palma de Maiorca), Alemanha (Weimar), França (Lyon, Saint-Quentin-en-Yvelines e Grenoble). Nasce a segunda filha, Isabel Bonomi Pederneiras;

1998 É responsável pelo projeto de iluminação das óperas *Salomé*, de Richard Strauss (1864-1949), no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e *L'Orfeo*, de Claudio Monteverdi (1567-1643), na Sala Cecília Meireles, também no Rio, ambas com direção de Alberto Renault. Em 29 de outubro, estreia *Benguelê*, no Teatro Alfa (São Paulo) (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por João Bosco, cenário de Fernando Velloso e Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Brasil (Recife, Fortaleza, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Santos, São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Curitiba), França (Paris), Portugal (Lisboa), Espanha (Madri), Finlândia (Kuopio), Itália (Cremona), Áustria (Innsbruck) e Canadá (Toronto);

1999 O Grupo tem apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Goiânia, Porto Alegre e Curitiba), Alemanha (Weimar, Frankfurt, Ludwigshafen, Velbert e Ludwigsburg), Israel (Tel Aviv), Suíça (Zug), França (Paris), EUA (Washington e Hartford), França (Lyon, Sochaux, Sète, Valence e Annecy). Paulo cria a iluminação do espetáculo *Além da Linha d'Água*, de Ivaldo Bertazzo;

2000 Em 9 de agosto, estreia *O Corpo*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Arnaldo Antunes, cenário de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister e Fernando Velloso, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Brasil (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Curitiba), Portugal (Lisboa), Inglaterra (Londres), Alemanha (Heilbronn, Neuss e Fürth) e França (Paris). A Petrobras assume o patrocínio exclusivo da companhia até 2011 (seguirá sendo o principal patrocinador até hoje). Paulo cria a iluminação do espetáculo *Mãe Gentil*, de Ivaldo Bertazzo. Cria a iluminação da exposição de Bia Lessa na Expo 2000, em Hannover (Alemanha). Cria o projeto museográfico da exposição *Artes Indígenas e Arqueologia*, que integrará a Mostra do Redescobrimento, na Oca (Parque Ibirapuera, São Paulo), por ocasião dos 500 anos do descobrimento do Brasil;

2001 O Grupo realiza apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Ribeirão Preto, Curitiba e Porto Alegre), EUA (West Palm Beach, Miami, Key West,

2000 - *O Corpo*



2002 - *Santagustin*



Cleveland, Portland e Seattle), Canadá (Ottawa e Toronto) e Alemanha (Baden-Baden, Fulda, Frankfurt, Remscheid e Ludwigsburg);

2002 Em 4 de agosto, estreia *Santagustin*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Tom Zé e Gilberto Assis, cenário de Paulo Pederneiras e Fernando Velloso, figurino de Ronaldo Fraga, iluminação de Paulo Pederneiras). O Grupo se apresenta no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Salvador e Aracaju), EUA (Nashville, Filadélfia, Washington, Palo Alto, Anchorage, Beckett, Nova York, Columbus, Ann Arbor e Elmira), França (Paris e Lyon) e Canadá (Montreal, Quebec, Sherbrooke e Ottawa). Cria o projeto museográfico para *O Tesouro dos Mapas*, exposição de cartografia e objetos de navegação no Instituto Cultural Banco Santos (São Paulo). Essa exposição também será apresentada no Rio de Janeiro (Museu Nacional de Belas Artes), Belo Horizonte (Grande Galeria do Palácio das Artes) e Brasília (Salão Negro do Congresso Nacional). Cria o projeto museográfico para *Imagem e Identidade*, exposição do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Instituto Cultural Banco Santos;

2003 O Grupo tem apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Salvador, Fortaleza, Recife, São João del-Rei, Porto Alegre e Ribeirão Preto), EUA (Amherst, Oswego, New Orleans, Minneapolis, Portland, Long Beach, Pittsburgh, Fairfax, Saint Louis, Dallas, Fayetteville, Riverside, Davis, Colorado Springs e Seattle), Canadá (Toronto), Alemanha (Wolfsburg), Portugal (Lisboa), Argentina (Buenos Aires) e Chile (Santiago);

2004 Em 18 de agosto, estreia *Lecuona*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música de Ernesto Lecuona [1895-1963], cenografia e iluminação de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister). O Grupo se apresenta no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Aracaju, Recife e João Pessoa), Alemanha (Remscheid, Fulda, Fürth, Ludwigshafen e Wiesbaden), Luxemburgo (Cidade de Luxemburgo), EUA (San Diego, Palo Alto, Beckett, Anchorage, Richmond e Newark) e Líbano (Baalbek);

2005 Em 10 de agosto, estreia *Onqotó*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Caetano Veloso e José Miguel Wisnik, cenografia e iluminação de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister). O Grupo realiza apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Porto Alegre), França (Paris, Lyon, Dijon, Annecy, Annemasse, Gap, Valence, Montpellier, Narbonne e Chambéry), Inglaterra (Londres, Brighton, Sheffield, Nottingham, Birmingham e High Wycombe), EUA (Nova York) e Espanha (Palma de Maiorca);

2004 - *Lecuona*

2005 - *Onqotó*



2006 O Grupo se apresenta no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Salvador), EUA (Davis, Portland e Seattle), Canadá (Montreal, Toronto, Ottawa, Sherbrooke, Baie-Comeau e L'Assomption), Alemanha (Baden-Baden, Remscheid e Schweinfurt), Islândia (Reykjavík), Luxemburgo (Cidade de Luxemburgo), Áustria (Innsbruck e Graz), Argentina (Buenos Aires), Uruguai (Montevideú), Cingapura, Coreia do Sul (Seul), Taiwan (Taipei) e China (Macau). Paulo assina a instalação artística *Gravata Borboleta*, em comemoração aos 50 anos de publicação de *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa (1908-1967), na Grande Galeria do Palácio das Artes. Posteriormente essa instalação foi inserida na exposição *Vivere Minas*, realizada na cidade de Turim;

2007 Em 1º de abril, estreia *Breu*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Lenine, cenografia e iluminação de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister). O Grupo tem apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Poços de Caldas, São João del-Rei, Ipatinga, Uberaba, Juiz de Fora, Montes Claros, Curitiba e Porto Alegre), França (Paris, Tarbes, Toulouse e La Rochelle) e Argentina (Buenos Aires);

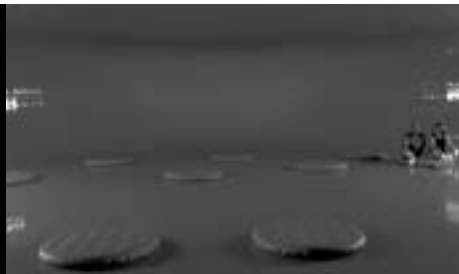
2008 O Grupo se apresenta no Brasil (Ipatinga, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), EUA (Columbus, Nova York e Purchase), Alemanha (Wolfsburg), Japão (Tóquio), Israel (Jerusalém), Grécia (Atenas) e França (Lyon, Annecy, Narbonne e Martigues). Paulo assina a direção artística, a museografia e a iluminação da exposição "Vivere Minas", em parceria com os arquitetos Camila Toledo e Fernando Maculan;

2009 Em 5 de agosto, estreia *Ímã*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta pelo +2 [Moreno Veloso, Domenico Lancellotti e Alexandre Kassin], cenografia e iluminação de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister). O Grupo realiza apresentações no Brasil (São Paulo, Paulínia, Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre), EUA (Austin, Park City, Davis e Seattle), Canadá (Ottawa, Toronto) e México (Guanajuato e Cidade do México). No Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rêgo (Belo Horizonte), Paulo concebe artisticamente o espaço interno do pavilhão contemporâneo no Memorial da Imigração Japonesa, projetado e construído em homenagem ao centenário daquela imigração no Brasil;

2010 O Grupo se apresenta no Brasil (São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro e Brasília), Canadá (Quebec, Montreal, Sherbrooke, Banf, Vernon e Vancouver), Espanha (Valência, San Sebastián, Gijón, Santander, Palma de Maiorca e Granada), França (Biarritz,

2007 - *Breu*

2009 - *Memorial da Imigração Japonesa*



Paris, Valenciennes e Rueil-Malmaison), Escócia (Edimburgo), Suíça (Winterthur) e Alemanha (Fulda, Bonn e Fürth). Em parceria com o arquiteto Fernando Maculan, assina a concepção, museografia e iluminação da exposição comemorativa “35º aniversário do Grupo Corpo”, na Grande Galeria do Palácio das Artes. Também na capital mineira e em parceria com Fernando Maculan, concebe uma série de intervenções urbanas por ocasião da décima edição do Festival Internacional de Teatro (FIT);

2011 Em 4 de agosto, estreia *Sem Mim*, no Teatro Alfa (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Carlos Núñez e José Miguel Wisnik [a partir da obra do jogral galego Martim Codax (séculos XIII-XIV)], cenografia e iluminação de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister). O Grupo se apresenta no Brasil (São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília), EUA (Ann Arbor, Los Angeles, Seattle, Portland e Santa Barbara), Colômbia (Cáli e Bogotá), Inglaterra (Londres), França (Lyon, Chambéry, Toulouse, Narbonne e Roubaix) e Bélgica (Bruges, Turnhout e Bruxelas);

2012 O Corpo realiza apresentações no Brasil (Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre), Nova Zelândia (Wellington), Austrália (Perth), Espanha (Valladolid, Barcelona, Bilbao e Madri), EUA (Austin e Nova York), Canadá (Ottawa) e França (Rueil-Malmaison, Arcachon, Perpignan e Montpellier). Paulo assina a direção artística do evento *Noite Branca*, que é realizado pela Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte) e oferece 12 horas de apresentações artísticas no Parque Municipal, das 18h de 14 de setembro, sexta-feira, às 6h do dia 15. No evento, e em parceria com Fernando Maculan, cria a instalação *Pê-de-Luz*. Assina a direção de arte do show *Chão*, do músico Lenine. Também assina a cenografia, com Fernando Maculan, e a iluminação, com Gabriel Pederneiras;

2013 Em 30 de agosto, estreia *Triz*, no Grande Teatro do Palácio das Artes (coreografia de Rodrigo Pederneiras, música especialmente composta por Lenine, cenografia de Paulo Pederneiras, figurino de Freusa Zechmeister, iluminação de Paulo Pederneiras e Gabriel Pederneiras). O Grupo tem apresentações no Brasil (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), Canadá (Toronto), EUA (Boston, Minneapolis, Dallas e Houston), Alemanha (Bonn), Suíça (Winterthur), França (Aix-en-Provence), Itália (Cremona e Vicenza), Hungria (Budapeste), Eslovênia (Liubliana), Espanha (Madri), Tailândia (Bangkok), Cingapura e Rússia (Moscou). De 2013 a 2014, a empresa Furnas será um dos

2011 - *Sem Mim*

2012 - *Show Chão*



patrocinadores do Grupo Corpo;

2014 O Grupo se apresenta no Brasil (Joinville, Florianópolis, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre), EUA (Seattle, Arcata, Stanford e Davis), Canadá (Vancouver), Colômbia (Bogotá), Alemanha (Wolfsburg), Áustria (Sankt Pölten), Itália (Módena e Vicenza), Luxemburgo (Cidade de Luxemburgo) e Reino Unido (Londres, Southampton, Cardiff, Salford, Plymouth, Bradford, Birmingham, Belfast e Edimburgo). O Itaú passa a patrocinar a companhia.

Cronologia por Patrícia Galvão, com a colaboração de Inês Bogéa e Larissa Helena da Rocha Martins

Patrícia Galvão é profissional da área da cultura há mais de 30 anos: como bailarina, de 1976 a 1995, atuou no Balé da Fundação Clóvis Salgado e no Balé da Cidade de São Paulo, como produtora cultural produziu grande parte das exposições e projetos especiais criados por Paulo Pederneiras e, como diretora de produção e gerente executiva, esteve à frente de importantes projetos culturais, como a implantação do Circuito Cultural da Praça da Liberdade, na cidade de Belo Horizonte. Com vasta experiência em diversas áreas do setor cultural, produziu inúmeras exposições, shows musicais, trilhas sonoras, CDs, DVDs, peças teatrais e espetáculos de dança. Desde o ano de 2008 é responsável pela produção executiva do Grupo Corpo.

Para Saber Mais

Sites

www.grupocorpo.com.br

Memória Petrobrás - Paulo Pederneiras:

memoria.petrobras.com.br/depoentes/paulo-pederneiras-barbosa#.U5YWyZRdXF8

Vídeos

Paulo Pederneiras: o homem por trás do cenário de “Chão”, em:

www.lenine.com.br/paulo-pederneiras-o-homem-por-tras-do-cenario-de-chao/

Programa Breve História, Paulo Pederneiras, em:

www.youtube.com/watch?v=nu5PmxjRWkc

Fotografia

Flickr - Grupo Corpo:

www.flickr.com/photos/grupocorpo/

Livros

Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo, de Inês Bogéa (Org.). São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Grupo Corpo Companhia de Dança, de Helena Katz. São Paulo: Editora Salamandra, 1995.

Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo, de Sérgio Rodrigo Reis. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.





Três Concertos (1991)



Nazareth (1993)



Santagustín (2002)



Breu (2007)



Bach (1996)



Parabelo (1997)



Ímã (2009)



Triz (2013)



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

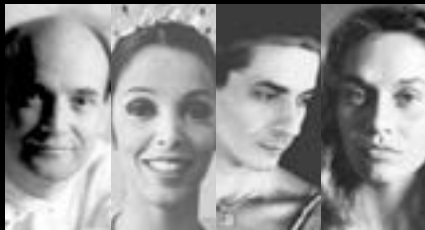
DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 34 coreografias, realizou mais de 480 espetáculos e foi vista por 400 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 35 documentários sobre dança e publicou seis livros de ensaios.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 -
1º andar | Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



2014



2013



2012



2011



2010



2009



2008



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 30 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldo, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecilia Kerche, J.C. Violla, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes e Mara Borba. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.



PAULO PEDERNEIRAS



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA THEREZA BOSI DE MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA
LUCA BALDOVINO | JOSÉ GALBA DE AQUINO

ENSAIO
COORDENADORA E ENSAIADORA | KARINA MENDES
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | GIOVANNI DI PALMA
PROFESSORES ENSAIADORES | MILTON COATTI | GUILVALDE DE
ALMEIDA
PROFESSORA DE DRAMATURGIA | VIVIVEN BUCKUP
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK
BAILARINOS | ALINE CAMPOS, AMANDA ROSA, ANA PAULA
CAMARGO, ANA ROBERTA TEIXEIRA, ANDRÉ GRIPPI, ANDRESSA
RIBEIRO, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ HACK, BINHO PACHECO,
BRUNO VELOSO, CAUÊ FRIAS, DANIEL RECA, DANYLA BEZERRA,
DIEGO DE PAULA, EMMANUEL VAZQUEZ, EVERSON BOTELHO,
GEIVISON MOREIRA, GLAUBER VAZ, IGOR RENATO, ISABELA
MAYLART, JOCA ANTUNES, JONAS MORAES, LARISSA DOS SANTOS,
LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE,
LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, LUIZA YUK,
MARIANA CAROSSA, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPPPELLARI,
NIELSON SOUZA, OLÍVIA PUREZA, PAMELA VALIM, RAFAEL GOMES,
RAPHAEL PANTA, RENATA ALENCAR, RENÉE WEINSTROF, ROBERTA
BUSSONI, RODOLFO SARAIVA, TENDO PEREIRA, THAMIRIS PRATA,
VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSELY CHAMMA | ROSEMARY SANDRI PAVANELLI
AUXILIARES DE ENSAIO | DIEGO ARAÚJO DE SOUZA | MARIANA DE
MENEZES GUEDES
ESTAGIÁRIA | GIOVANNA SARTORI PEREIRA

PRODUÇÃO
COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
COORDENADOR TÉCNICO | LUIZ ANTÔNIO DIAS

Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal, Acervo Pessoal de Bia Lessa, Acervo Fundação Theatro Municipal de São Paulo, Emídio Luisi, José Luiz Pederneiras e Miguel Aun | Revisão de textos: Mario Vilela

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livroto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

PRODUTOR EXECUTIVO | MARCIO BRANCO
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
ILUMINADOR | GUILHERME PATERNO
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
ASSISTENTE DE PALCO | ESPEDITO PEIXOTO DOS SANTOS
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO
COORDENADORA | MARCELA BENVENGO
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA
TRENTO
ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO | PAULA QUARESMA FREITAS |
THIAGO AUGUSTO DE SOUZA
PRODUTOR | RODRIGO SENA
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN
ESTAGIÁRIO | FERNANDO RODRIGUES FONSECA

MEMÓRIA
COORDENADOR | CHARLES LIMA
PRODUTORA | JULIANA DURÃES
ASSISTENTE DE MEMÓRIA | LARISSA HELENA DA ROCHA MARTINS
ASSISTENTE DE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO
ESTAGIÁRIA | PAULA MONTINGELLI

ADMINISTRAÇÃO
COORDENADOR | MARCIO TANNO
CONTROLLER | ALEXANDRE AUGUSTO DOS SANTOS
ASSESSORA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ASSESSORA DE DIREÇÃO E SUPERINTENDÊNCIA | BEATRIZ VILELA
MARCONDES
ASSISTENTE DE DIREÇÃO | JACQUELINE GIMENES
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDUARDO BERNARDES DA
SILVA | ANA SARAH DE LIMA
ASSISTENTES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES |
FELIPE GOZZI FIGUEIREDO | JEFERSON DE SOUZA DIAS
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDMILSON EVANGELISTA
DOS SANTOS | ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ARQUIVISTA | DANILO ALVES GARCIA
ALMOXARIFE | GUILHERME DE SOUZA
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL | NÍLDA MARIA DA SILVA
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | NEIDE DOS SANTOS NERY |
ANÁLIA PEREIRA DE BRITO | GILDETE ELVIRA BARBOSA BONFIM
APRENDIZES | MAIARA DOS SANTOS | LARISSA NUNES RIBEIRO

COLABORADORES
CONSULTORIA JURÍDICA | MANNRICH, SENRA E VASCONCELOS
ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING ADVOGADOS
CONSULTORIA ARTÍSTICA | GUY DARMET
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZO
PROFESSORES CONVIDADOS | ARMANDO DUARTE | BEN HUYS |
DANIELA SEVERIAN | MARIO GALIZZI | RENATO PARONI
PIANISTAS CONVIDADAS | NÍLZA FERNANDES | MARIA INÊS DE
CASCONCELLOS | MARIA POMPÉIA DUTRA
SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA | VITA CARE
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

< Paulo Pederneiras (fotos: Acervo pessoal e José Luiz Pederneiras)

[contracapa] Paulo Pederneiras (foto: Acervo pessoal)



Apoio



Patrocínio



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Ministério da
Cultura

